Ilusionista

LUÍS DE MATOS

"Estranhamente ainda me pedem os números do Totoloto bastantes vezes"

Soma aplausos por todo o planeta, nas salas de espetáculos mais desejadas. Por entre as plateias boquiabertas com os seus truques, são frequentes as visitas de compatriotas que procuram receber "notícias da pátria". Poucos ousarão duvidar que Luís de Matos é um embaixador de Portugal pelo mundo, o maior entre os do universo do ilusionismo.

LUÍS CARLOS SOARES

O Luís de Matos é seguramente o ilusionista português da história com mais milhas voadas por todo o mundo. Quais são as perguntas mais recorrentes que lhe fazem sobre Portugal?
Depende do destino, mas já encontrei de tudo. Desde perguntarem se vivo na capital, aludindo a Madrid, até às referências mais mediáticas relacionadas com o futebol e, em particular, com os nomes de Mourinho e Ronaldo. Mas é bem verdade que em muitas partes do mundo há um respeito por aspetos, tanto da história como da contemporaneidade, que nos fazem sorrir de orgulho do nosso país. Os mais comuns vão desde o pioneirismo de Portugal na abolição da pena de morte até aos Descobrimentos, passando pela forma como decorreu a Revolução dos Cravos, não esquecendo a simpatia natural do nosso povo e a facilidade de comunicar em múltiplos idiomas.

Há alguma história em particular que se destaque?
Uma vez, na Austrália, estava eu a atuar na Sydney Opera House, quando um jornal local deu conta de uma descoberta que catapultou Portugal para o centro das aten-

ções nessa semana. O The Sydney Morning Herald dava conta de um manuscrito português do Sec. XVI, com referências a Caterina de Carvalho, que continha a ilustração de um canguru, levando os investigadores a pensar que imagens daquela espécie autóctone já circulavam antes da mais antiga referência de uma chegada ao continente Australiano em 1606.

Deter uma das mais altas condecorações da República Portuguesa, a de Grau de Comendador da Ordem de Infante D. Henrique, acrescenta-lhe responsabilidades quando leva o nome do nosso país aos seus espetáculos internacionais?
Não escondo que é algo que recordo com enorme alegria e responsabilidade. Foi absolutamente indescritível o momento em que ganhei consciência de que a condecoração que me era atribuída pela República Portuguesa acontecia no âmbito da Ordem do Infante D. Henrique, que visa distinguir a prestação de serviços relevantes a Portugal, no país ou no estrangeiro, e serviços na expansão da cultura portuguesa, da sua história e dos seus valores. Algo que jamais poderei esquecer e que para sempre tentarei honrar.

Onde é que um ilusionista vai buscar inspiração para a criação dos seus espetáculos?
Como em todas as formas de arte, a inspiração surge como consequência natural de tudo quanto nos rodeia. Os estímulos a que diariamente estamos sujeitos através dos nossos sentidos e sensibilidade, potenciados pela capacidade criativa de cada um, leva às reinterpretações consubstanciadas no trabalho de cada criador. Com a magia não é diferente. Contudo, há algo que permanentemente nos impele no sentido de uma constante tentativa de prototipar o futuro.

Os estímulos recebidos por um ser humano dos dias de hoje são diferentes dos que outros tempos...
Para cada ser humano de um determinado tempo existe o perfeito conhecimento da linha que separa o possível do impossível, que distingue o real do ilusório. Com a evolução humana essa linha está em permanente atualização. A curva do conhecimento faz deslocar o limite da impossibilidade. Os mágicos estão permanentemente a tentar fazer possível hoje tudo quanto ainda, temporariamente de certo, é impossível à nossa raça.

No quotidiano fora do palco, para além da criatividade e técnica, em que aspetos precisa de se focar para ser bem-sucedido nos seus espetáculos?
Fora do palco, o processo de criação é habitualmente solitário. O mágico treina ao espelho na tentativa de antecipar a perspetiva dos futuros espectadores. Essa prática ajuda a desenvolver a técnica, mas é no contacto humano que o momento mágico surge. No meu caso o processo é ligeiramente diferente. Eu sou a face visível de uma equipa de nove pessoas que me acompanha há mais de duas décadas. Juntos desenvolvemos dezenas de novas ideias até que uma veja a luz do dia. É um processo partilhado numa cultura de estética, criatividade e ambição. Trabalhamos juntos, diariamente, no Estúdio 33, ainda que quem nos segue na televisão ou nos palcos julgue que só estamos juntos naquelas ocasiões. É uma caminhada partilhada há 23 anos consecutivos.

Que componentes são trabalhadas? Treino físico? Praticar novos idiomas? Estudar a cultura dos próximos países a visitar?
Não sou muito fã de treino físico, mas, por outro lado, tenho paixão por aprender línguas. Em qualquer dos territórios que até hoje visitei disse sempre algumas frases na língua local...

O FUTURO DA "PROFISSÃO MAIS HONESTA"

Numa era em que as crianças brincam sobretudo com telemóveis e tablets, o aparecimento de novos mágicos pode estar em risco?
De maneira alguma. Os mais novos têm sempre um especial fascínio pelo fantástico, muitas vezes não o distinguindo da realidade. Isso dá-lhes motivação para imitar alguns dos superpoderes dos seus heróis e isso torna-se possível pelo recurso ao

"Nos últimos cinco anos, tenho viajado pelo mundo com o espetáculo THE ILLUSIONISTS. Estreámos em Sidney e já passámos por mais de 50 capitais internacionais, repartidas por quatro continentes"

truque. Apesar da velocidade a que o mundo se transforma, com constantes novos e diferentes estímulos, a capacidade humana de se assombrar sempre nos caracterizará.

Numa outra entrevista, disse que "mágico é provavelmente a profissão mais honesta que existe". Porquê?
Sem dúvida. Anunciamos que vamos mentir e mentimos. Outras profissões, em que também se mente, não só não o anunciam, como jamais o admitem mesmo quando confrontados com os factos…

Atualmente a palavra "magia" parece ter-se transformado de um substantivo num adjetivo que está presente em várias áreas. Diz-se que há magia na voz de um cantor, nas mãos de um cozinheiro, nos pés de um futebolista. Os ilusionistas não se importam de a partilhar com outros profissionais?
Usar o vocábulo "magia" como adjetivo de especial, extraordinário ou mesmo inexplicável é simpático para a nossa arte. Realizar o "maravilhoso" é o nosso permanente objetivo.

Hoje em dia ainda há pessoas que lhe peçam os números do Totoloto?
Sim, estranhamente ainda mos pedem bastantes vezes. Quase sempre ofereço os da semana anterior, mas habitualmente recusam…

A ALEGRIA DO CONTACTO COM A DIÁSPORA PORTUGUESA

Em que países é que os portugueses da diáspora o poderão ver nos próximos tempos?
Nos últimos cinco anos, desde 2013, tenho viajado pelo mundo com o espetáculo THE ILLUSIONISTS. Estreámos na Sydney Opera House, na Austrália, e já passámos por mais de 50 capitais internacionais, repartidas por quatro continentes.
Em 2019, de janeiro a julho, visitaremos quase duas dezenas de grandes cidades europeias, continuando a levar a Arte Mágica às maiores e mais prestigiadas salas da Europa (ver lista).

Nesses espetáculos que protagoniza por todo o mundo, costuma ser visitado pelos seus compatriotas emigrados? Que tipo de conversas costumam partilhar?
Há sempre duas ou três famílias que se fazem anunciar e isso enche-me de alegria. Perceber que sentem orgulho por estarmos a triunfar nas suas cidades e países de adoção, e não apenas na sua comunidade, é algo que os deixa felizes. Recebemos esse carinho, damos notícias da pátria que não esquecem e falamos português, coisa que tem sempre sabor a casa.

Para além do Luís de Matos, Portugal tem tradição no universo do ilusionismo?
Alguns dos mais antigos compêndios de magia foram escritos em Portugal, por portugueses. Podemos encontrá-los na Biblioteca Joani-

↘ O que é que o público pode esperar de "Impossível ao Vivo", o espetáculo que, em dezembro, apresentará em 24 sessões no Teatro Tivoli, em Lisboa? É verdade, em dezembro estarei no Teatro Tivoli BBVA, de 12 de dezembro a 1 de janeiro, com o espetáculo "IMPOSSÍVEL Ao Vivo". Nos últimos anos tenho estado em dezembro no Tivoli e sempre com grande afluência e carinho do público. Decidimos retribuir, este ano, com a estreia mundial do espetáculo que junta o que de melhor se faz no mundo na atualidade. Comigo estarão o Yu Hojin (Coreia do Sul), o Aaron Crow (Bélgica), os Tá Na Manga (Portugal), e, ainda, os Momentum Crew (portugueses campeões do mundo de dança urbana) e a Joana Almeida que me acompanha há quase 20 anos! Vai ser especial… não percam! Vamos fazer apenas 24 espetáculos e, a seguir, partir por mais seis meses…

na da Universidade de Coimbra ou mesmo na minha biblioteca. Igualmente, cada tempo foi sempre tendo alguém que se destacou particularmente. Dessa tradição posso referir Joaquim G. Oliveira, Conde d'Aguillar, Jolson, etc..

Conhece jovens talentos do nosso país para os quais os portugueses possam perspetivar uma carreira nos principais palcos por todo o mundo?
Há uma nova geração muito ativa e cheia de talento. Alguns mesmo que já conquistaram prémios internacionais, como é o caso de Hélder Guimarães e os "Tá na manga" (Pedro Teixeira e Gonçalo Jorge), que, aliás, estarão comigo no "Luis de Matos IMPOSSÍVEL Ao Vivo", em dezembro, no Teatro Tivoli BBVA. Contudo, carreiras internacionais não é algo a que nos proponhamos, ou se planeie, mas sim uma consequência natural de um trabalho continuado.

Ainda tem sonhos por cumprir na sua carreira? Se sim, quais?
Sempre! Continuas constantemente à procura da felicidade que decorre de criar e procurar bem fazer o que me apaixona.

↘ COORDENADOR DA CANDIDATURA DE COIMBRA A CAPITAL EUROPEIA DA CULTURA 2027

"Recebi o convite com profunda humildade, surpresa e satisfação. O enorme e contagiante entusiasmo que se sente face a esta possibilidade, assentam na certeza de que Coimbra e a Região Centro merecem e saberão ser uma das surpreendentes capitais europeias da Cultura alguma vez levadas a cabo na história da União Europeia. Temos pela frente um caminho de oito anos, onde a paixão por Coimbra e a consciência do seu papel no mundo de ontem, hoje e amanhã, dão sentido e força a um desafio único e inadiável. Para mim, uma honra poder servir tão nobre causa"

PRÓXIMAS PARAGENS

À atenção dos portugueses por toda a Europa, partilhamos a lista das cidades (e respetivas salas) onde já estão marcados espetáculos de Luís de Matos, entre janeiro e julho de 2019:
Sofia (National Palace of Culture)
Milão (Teatro Ciak)
Roma (PalaLottomatica)
Viena (Wiener Stadthalle)
Olso (Telenor Arena)
Vilnius (Siemens Arena)
Cracóvia (Tauron Arena Kraków)
Gdansk (Ergo Arena)
Ljubljana (Arena Stožice)
Tallinn (Alexela Kontserdimaja)
Varsóvia (Ślizgawki na Torwarze)
Copenhaga (Royal Arena)
Zurique (Samsung Hall)
Estocolmo (Hovet)
Helsínquia (Helsinki Ice Hall)
Leipzig (Arena Leipzig)
Essen (Grugahalle Essen)
Berlim (Verti Music Hall)